

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1620 | 10/10/2024

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



SUSTENTABILIDADE

MIP: DINHEIRO NO BOLSO DO PRODUTOR

Com o curso do Sistema FAEP, agricultores reduzem (ou zeram) o número de aplicações de agroquímicos nas lavouras, economizando no custo de produção e preservando ainda mais o meio ambiente

Aos leitores

A sustentabilidade e a alta produção andam juntas no campo do Paraná. Não se trata de uma utopia, mas de uma realidade. Só na última safra, 445 produtores rurais fizeram o curso “Manejo Integrado de Pragas na Soja – MIP Soja”, aplicando as técnicas em suas respectivas propriedades. A partir das práticas do MIP, que preconiza o monitoramento da lavoura e o controle biológico, os agricultores puderam reduzir ou até zerar a aplicação de agroquímicos.

As técnicas do MIP implicam não só em ganhos para o meio ambiente, mas também geram a redução de custos para os produtores rurais. Ao minimizar a aplicação de agroquímicos, os agricultores deixam de gastar com esses insumos. A economia pode ser superior a R\$ 268 por hectare – como apontam dados do projeto Campo Futuro, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Sistema FAEP.

A adoção do MIP está longe de ser uma iniciativa isolada: já está no dia a dia dos produtores paranaenses. Desde a safra 2016/17, o Sistema FAEP já formou mais de 4,3 mil pessoas no curso “MIP Soja”. Como destaca o presidente interino, Ágide Eduardo Meneguette, “isso significa um contingente de milhares de agricultores afinados com práticas sustentáveis”. Os detalhes desse fenômeno, você lê na reportagem de capa deste **Boletim Informativo**.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Arísteu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olímpio Santarozza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) | **Superintendente:** Pedro Carlos Carmona Gallego.

• BOLETIM INFORMATIVO

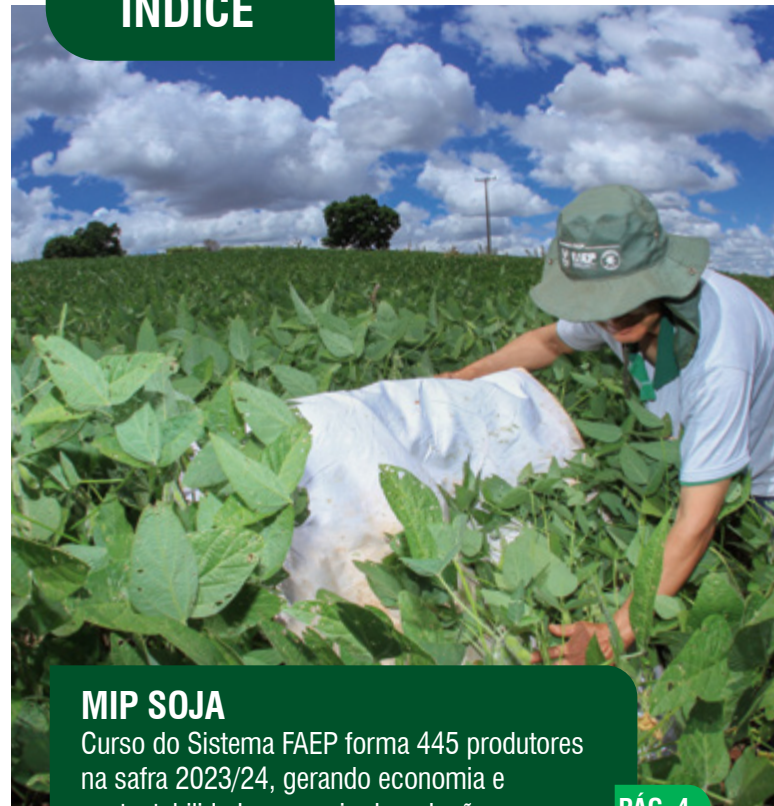
Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Larissa Rubiane de Assis e Mylena Caroline da Silva | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social do Sistema FAEP. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1620:

Fernando Santos, William Goldbach, Jonas Oliveira / SEIC, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



MIP SOJA

Curso do Sistema FAEP forma 445 produtores na safra 2023/24, gerando economia e sustentabilidade por meio da redução na aplicação de agroquímicos

PÁG. 4

SANIDADE

Paraná se firma como referência internacional sanitária e atrai investimentos milionários do setor de vacinas

Pág. 10

REARRANJO

Nova maltaria de grupo de cooperativas mexe com o mapa da produção de cevada no Paraná

Pág. 14

ABELHA SEM FERRÃO

Sequência de cursos de meliponicultura incentiva produtores do litoral a formarem associação

Pág. 18

INOVAÇÃO

Em Guarapuava, Ideathon do Sistema FAEP incentiva jovens a pensarem em negócios sobre sucessão familiar

Pág. 24

PUJANÇA

Municípios com VBP bilionário se multiplicam, irradiando desenvolvimento e riquezas pelo Estado

Pág. 20

FORMALIZAÇÃO

Com ajuda do Sistema FAEP, produtora regulariza serviço sanitário da queijaria

Produtos da queijaria Vila Velha conquistaram medalhas no Prêmio Queijos do Paraná e em concurso mundial

O Prêmio Queijos do Paraná, promovido pelo Sistema FAEP em parceria com outras entidades, busca, entre outros objetivos, acelerar o processo de profissionalização do setor lácteo estadual. Para isso, um dos requisitos para participar do concurso é a formalização da queijaria em relação aos serviços de inspeção sanitária. Para garantir a participação na primeira edição do evento, em 2023, 31 queijarias deram entrada nos pedidos de formalização junto aos órgãos de inspeção.

No caso de **Liliane Zaziski Aardoon**, da queijaria Vila Velha, em Ponta Grossa, na região dos Campos Gerais, foi preciso correr contra o relógio para conseguir formalizar a situação do negócio e participar do concurso. “Tive que mudar o CNPJ, que estava no nome da antiga proprietária da queijaria, pois meu SIM [Serviço de Inspeção Municipal] não estava vinculado a esse CNPJ”, explica, referindo-se ao registro que permite a comercialização do produto dentro do município.

Nesse processo, Liliane contou com um auxílio especial do Sistema FAEP. “A Luciana Matsuguma [técnica da entidade que faz parte da organização do prêmio] ajudou muito. Ela entrou em contato com a prefeitura pedindo que agilizassem minha situação e, no final, conseguimos”, relata. Como a queijaria já estava regularizada anteriormente, não foi necessário fazer obras nem reformas no espaço.

O saldo foi positivo. O queijo minas frescal da Vila Velha recebeu a medalha de ouro e o queijo purungo e o requeijão granulado conquistaram medalhas



de bronze. “Quando inscrevi, eu queria a ficha técnica dos meus queijos. Como eu estava começando, precisava que alguém com conhecimento e experiência avaliasse meus produtos e dissesse em que poderíamos melhorar”, afirma a proprietária da queijaria Vila Velha.

O diagnóstico dos especialistas trouxe apontamentos valiosos. Trabalhando em cima dos pontos abordados nas fichas técnicas, Liliane conseguiu aperfeiçoar seus produtos e partiu para um novo desafio: participar do 3º Mundial do Queijo 2024, concurso realizado em São Paulo no início deste ano. Nessa

competição, o queijo purungo recebeu a medalha super ouro. “O Prêmio Queijos do Paraná ajudou a formalizar meu negócio e a conquistar a premiação no mundial de queijos também”, relembra.

Atualmente, Liliane possui 45 vacas, sendo 40 em lactação, que fornecem a matéria-prima para a produção de queijos, que gira em torno 200 quilos por mês. De olho na expansão da atividade, a empresária construiu um *free stall* para confinamento dos animais e está em busca do Selo Arte, certificação que permite comercializar a produção em todo país.

Boas práticas usam menos defensivos e geram mais economia

Sistema FAEP levou o MIP a 445 produtores de soja na safra passada, que reduziram o número de aplicações de agroquímicos

Há quatro temporadas, a agricultora Hildegard Abt conduz parte de sua lavoura de soja na propriedade rural localizada em Goioxim, município da região Centro-Sul, aplicando o Manejo Integrado de Pragas (MIP), conjunto de técnicas que visa controlar pragas de maneira sustentável, promovendo o equilíbrio ecológico e o uso racional de defensivos químicos. Na safra 2023/24, mais uma vez, além dos benefícios ambientais, as boas práticas resultaram em economia. Na área de 66 hectares destinados à soja convencional e cultivados com o MIP, Hildegard não precisou fazer nenhuma aplicação de defensivos, como inseticidas – enquanto a média estadual é de quatro aplicações por temporada.

“Nós já incorporamos as técnicas do MIP à rotina. Sabemos direitinho o ponto de controle e quando é necessário entrar com aplicação de defensivos. Na safra passada, não foi necessário fazer aplicação. A gente vê a proliferação dos inimigos naturais [das pragas] e isso é gratificante”, diz Hildegard. “Teve semana de levantamento que a gente batia o pano seis vezes e não tinha lagarta”, exemplifica.

Os resultados obtidos por Hildegard refletem uma tendência entre os produtores que aplicam as técnicas de monitoramento de lavoura e controle biológico. Na última safra, 445 sojicultores participaram do curso “Manejo Integrado de Pragas na soja – MIP Soja”, levado a campo pelo Sistema FAEP. Cada participante adotou as técnicas em sua propriedade. Os resultados foram positivos. Em 98 lavouras conduzidas com MIP (22% do total), não houve aplicação de defensivos. Em 163 (ou 36%), os produtores precisam recorrer a agroquímicos uma única vez. Na outra ponta, 35 propriedades (7,8%) registraram quatro ou mais aplicações.



R\$ 17,7 mil

Este é o valor economizado, em média, pelos produtores rurais que fizeram o curso "MIP Soja" do Sistema FAEP

“Cerca de 58,6% dos produtores realizaram uma ou nenhuma aplicação de inseticida. Esses dados sugerem que o curso de MIP Soja ajuda os produtores a otimizarem suas estratégias de controle, reduzindo a necessidade de múltiplas intervenções”, observa Paulo Roberto Castellem Júnior, técnico do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP. “Se você pensar em custos, o produtor tem uma economia considerável em relação aos produtores que fizeram quatro aplicações”, acrescenta.

Dados do Projeto Campo Futuro, realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e pelo Sistema FAEP, apontam que o custo médio de uma aplicação é de R\$ 67 por hectare. Levando em conta que a média no Paraná é de quatro pulverizações por safra, o produtor que não precisou fazer uso de defensivos deixou de gastar R\$ 268,20 por hectare. Como a área média destinada ao MIP por propriedade na safra passada foi de 66,2 hectares, muitos agricultores economizaram mais de R\$ 17,7 mil.

“Essa economia pode ser determinante para o produtor”, frisa Castellem Júnior. “Além disso, a redução no uso de inseticidas também promove uma agricultura mais sustentável e ambientalmente responsável. Ao minimizar a necessidade de múltiplas intervenções químicas, os produtores conseguem manter a saúde do solo e a biodiversidade, além de garantir a segurança alimentar”, complementa o técnico do Sistema FAEP.

Cobertura

Na safra 2023/34, o Sistema FAEP levou a campo 51 turmas do curso “MIP Soja”, cada uma com contingente entre 12 e 16 produtores rurais. As aulas, em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e os sindicatos rurais, foram realizadas em municípios de todas as regiões do Estado, propiciando uma ampla cobertura das lavouras com as técnicas preconizadas pelo MIP.

A média de cultivo com as técnicas do MIP atingiu 66,2 hectares por propriedade rural. Esse índice, no entanto, variou de acordo com as regionais do Sistema FAEP. A regional de Mandaguaçu, no Noroeste do Paraná, teve a maior área média, com 244,7 hectares cultivados por propriedade. A menor média aferida esteve na região de Irati, no Sudeste, com 10,7 hectares. A produtividade média das áreas com MIP foi de 52,5 sacas por hectare.

MIP em números

Veja como foi a distribuição dos participantes do curso nas regionais do Sistema FAEP

| Regionais | Número de propriedades | Área cultivada (ha) | Produtividade média (sc/ha) |
|--------------|------------------------|---------------------|-----------------------------|
| Londrina | 86 | 48,3 | 39,3 |
| Mandaguaçu | 30 | 244,7 | 45 |
| Pato Branco | 88 | 22,8 | 59,2 |
| Campo Mourão | 72 | 36,3 | 49,9 |
| Matelândia | 81 | 26,1 | 56,4 |
| Ponta Grossa | 23 | 105,7 | 60,5 |
| Guarapuava | 38 | 218 | 60,8 |
| Irati | 14 | 10,7 | 56,5 |
| Umuarama | 7 | 45,1 | 49,4 |
| Curitiba | 6 | 11,1 | 70,7 |
| Total | 445 | 768,8 | 52,5 |

Fonte: Sistema FAEP

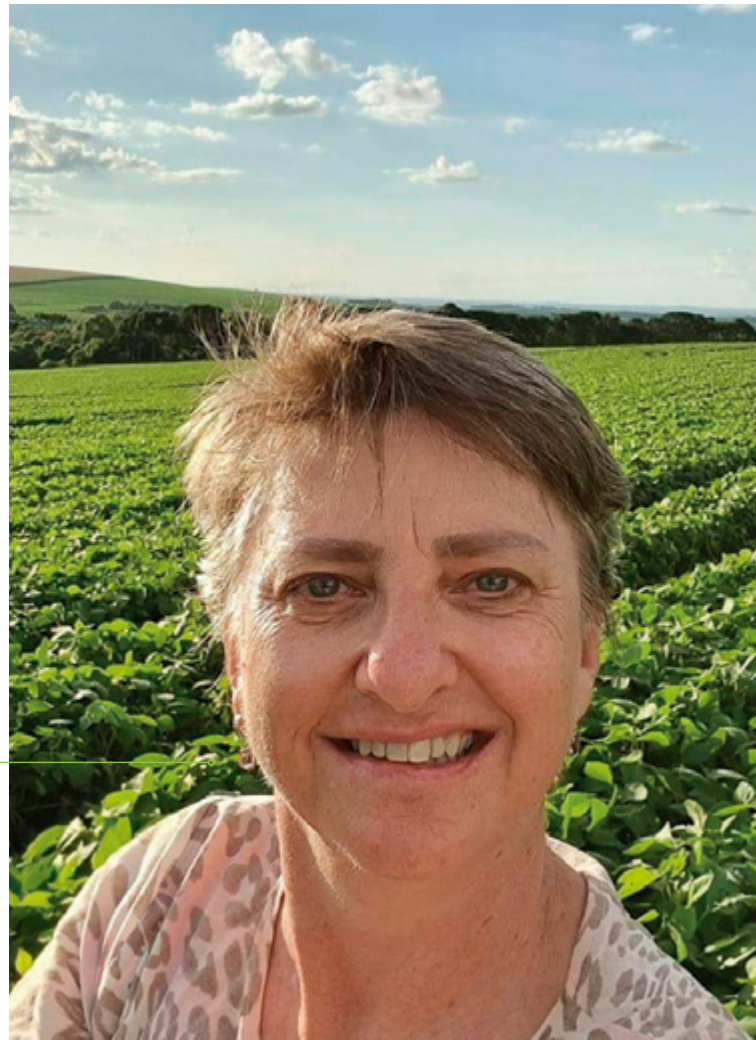
Sustentabilidade no DNA

A família de Hildegard Abt sempre esteve afinada a práticas sustentáveis. Há seis anos, ela assumiu a gestão da propriedade, após a aposentadoria do pai. Já no segundo ano à frente do negócio, a produtora teve contato com o MIP e decidiu fazer o curso do Sistema FAEP, passando a aplicar as técnicas em parte da propriedade. Deu tão certo, que ela não parou mais.

“Eu gosto de fazer as coisas pensando no lado sustentável e ecológico. Meu pai já tinha isso nos anos 1980, quando começou a se falar em controle biológico. Está um pouco no nosso DNA”, ressalta Hildegard. “Na nossa propriedade, temos abelhas Apis e sem ferrão, que convivem com a soja. A gente preserva a biodiversidade e o MIP ajuda nesse processo”, conta.

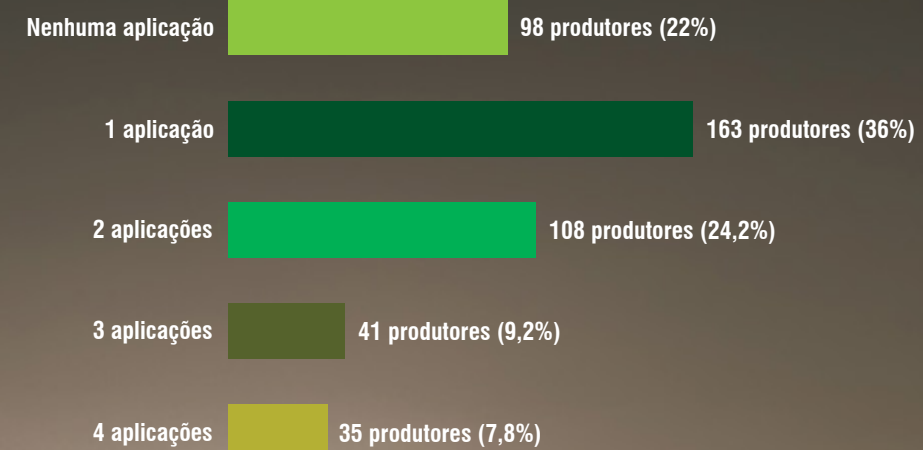
Além do aspecto sustentável, a produtora rural também destaca a economia com o uso de agroquímicos desde a primeira experiência com o MIP. Além disso, **Hildegard Abt** passou a gostar de ter esse contato direto com a lavoura, de ir a campo para fazer o monitoramento biológico.

“A gente nem vê o tempo passar. O MIP muda o olhar para a lavoura. Você consegue enxergar as coisas de outras formas”, diz. “Eu já fiz o curso duas vezes. Meu funcionário e meu filho também fizeram, sempre pelo Sistema FAEP. Já virou tradição”, revela.



Aplicações

Veja a distribuição do uso de defensivos entre os participantes



“Na prática, isso significa um contingente de milhares de agricultores afinados com práticas sustentáveis, que racionalizam o uso de agroquímicos e preservam o meio ambiente”

Ágide Eduardo Meneguette,
presidente interino do Sistema FAEP

Produtores celebram redução de aplicações

Produtor de soja há 12 anos, o agricultor **Airton Felipe Jula** aderiu ao Manejo Integrado de Pragas há quatro temporadas, quando ingressou numa turma do curso do Sistema FAEP. Desde então, ele não abre mão de utilizar as práticas sustentáveis. Na safra 2023/24, os 192 hectares da propriedade da família foram cultivados com soja, de acordo com os preceitos do MIP.

“Quando aderimos ao Manejo Integrado, estávamos buscando uma forma de reduzir custos na lavoura, tornando nosso negócio mais rentável e que diminuísse algumas aplicações. Os resultados foram muito bons e nós nunca mais deixamos de aplicar o MIP”, conta Jula, que administra a propriedade com o pai, Darci Jula, também adepto das práticas.

Na última temporada, o MIP provocou a redução de 70% no número de aplicações de inseticidas na lavoura, além de outros benefícios dentro da porteira. “Tem menos amassamento da lavoura e estressa menos a planta. Tudo isso aumenta a produtividade e a rentabilidade. Além do que a gente aprende sobre insetos, pragas e os bichos bons que vivem na lavoura”, enumera o produtor.

Segundo Jula, desde que passou a adotar o MIP, a produtividade vem aumentando gradativamente. Hoje, as técnicas já fazem parte do dia a dia, sendo que a família pretende continuar de braços dados com as práticas sustentáveis. “A gente sempre conseguiu elevar a produtividade nas áreas de MIP. Vamos continuar adotando essas técnicas, fazendo novos cursos, para continuar nos atualizando”, diz o produtor.

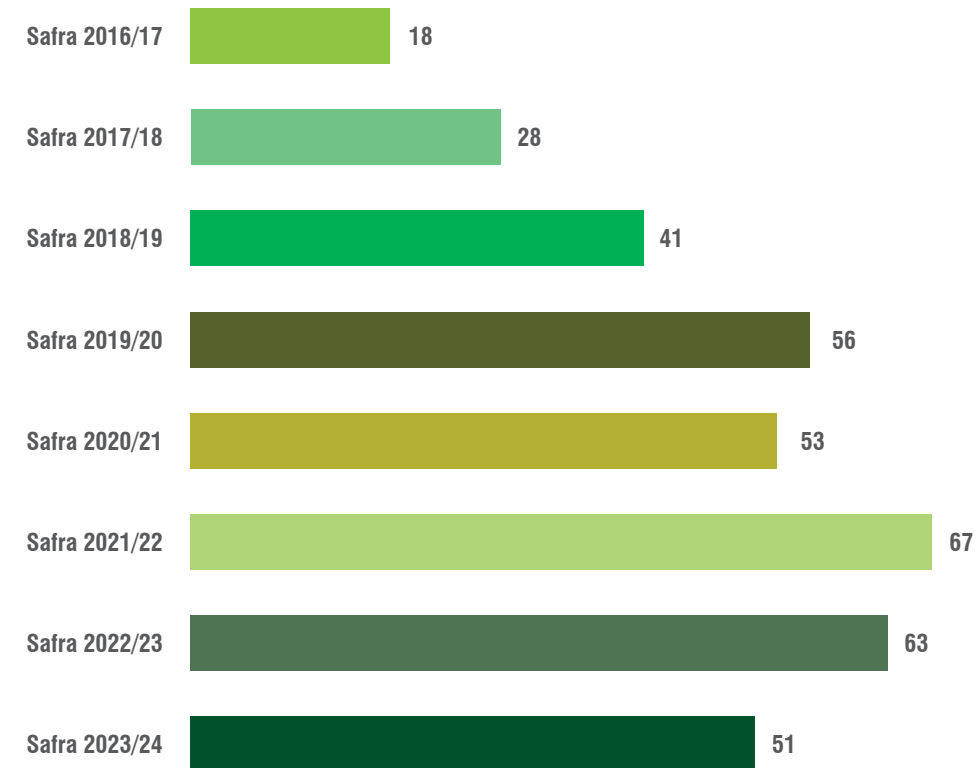


“Tem menos amassamento da lavoura e estressa menos a planta. Tudo isso aumenta a produtividade e a rentabilidade”

Airton Felipe Jula, produtor rural em Prudentópolis

MIP pelos anos

Veja quantas turmas do curso foram realizadas em cada safra



Curso de MIP já chegou a 4,3 mil produtores no PR

Desde a safra 2016/17, o Sistema FAEP leva o curso “Manejo Integrado de Pragas na soja (MIP Soja)” aos produtores rurais. De lá para cá, foram formadas 359 turmas, com mais de 4,3 mil agricultores participantes.

“Na prática, isso significa um contingente de milhares de agricultores afinados com práticas sustentáveis, que racionalizam o uso de agroquímicos e preservam o meio ambiente. De quebra, quem utiliza as técnicas do MIP tem mais produtividade e economiza. Isso é agricultura moderna”, define o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Desenvolvido em parceria com a Embrapa Soja, o MIP é um conjunto de práticas que incluem o monitoramento constante de pragas e o controle biológico – ou seja, o agricultor utiliza os predadores naturais das pragas para combatê-las. Assim, os produtores só utilizam inseticidas quando realmente necessário e apenas nos segmentos da lavoura infestadas.

Com carga-horária de 52 horas, o curso “MIP Soja” está dividido em três partes. Na primeira, os alunos são apresentados aos fundamentos teóricos do Manejo Integrado de Pragas, envolvendo os protocolos técnicos e identificação dos insetos-praga e seus inimigos naturais.

A segunda parte envolve o monitoramento da lavoura. A cada encontro, o instrutor e os alunos visitam uma das propriedades participantes e, em conjunto, fazem a vistoria dos talhões, identificando insetos-praga e tomando as decisões de manejo com base no diagnóstico e nas técnicas do MIP. Por fim, na fase derradeira do treinamento, os participantes se reúnem e discutem os resultados obtidos em cada propriedade e traçam estratégias de planejamento para safras futuras.



Após chancela internacional, Paraná atrai investimentos em sanidade

Um dos episódios mais recentes envolve a construção de uma indústria veterinária, que deve produzir 10 milhões de doses de vacina por ano

O trabalho conjunto do poder público e da iniciativa privada, nas últimas décadas, colocou o Paraná na vanguarda da sanidade animal. Em 2021, o Estado conquistou o reconhecimento como área livre de febre aftosa sem vacinação, pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). Desde então, uma série de medidas vem sendo tomadas para manter o Paraná no alto patamar sanitário, o que contribui para investimentos milionários em laboratórios de produção de vacinas e insumos para diagnósticos de doenças em animais.

Um dos investimentos mais recentes nessa área envolve a construção de uma indústria veterinária da empresa Biogénesis Bagó, com investimento de mais de R\$ 100 milhões que vai gerar 300 empregos diretos e indiretos. A planta inaugura-

da em julho deste ano, em Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), é especializada no desenvolvimento e produção de soluções para sanidade, principalmente no segmento de animais de companhia e de produção. Quando estiver operando com capacidade máxima, a indústria vai produzir mais de 10 milhões de doses de vacinas por ano, a maior capacidade instalada da América Latina.

“O fato de uma indústria com esse nível de importância escolher o Paraná para se instalar é um reconhecimento pelo trabalho sanitário realizado nas últimas décadas. É mais uma prova de que o Estado atingiu um patamar de referência para a sanidade a nível de Brasil e mundo”, aponta Ágide Eduardo Meneguette, presidente interino do Sistema FAEP.

Segundo o gerente da Biogénesis Bagó no Brasil e América Latina, Marcelo Alejandro Bulman, a escolha do município na RMC para sediar a fábrica ocorreu pelo fato de o Paraná ser um ponto estratégico. “Nossos caminhões vindos da Argentina passam em frente à nova planta no caminho a São Paulo. Também trazemos algumas coisas via aérea e temos o aeroporto Afonso Pena, que trabalha com cargas. E se for o caso, eventualmente, para os navios temos o Porto de Paranaguá”, detalha Bulman.

A planta no Paraná conta com duas frentes de ação. A primeira está ligada à produção de vacinas com vírus vivos, enquanto a segunda envolve pesquisa e desenvolvimento, com o objetivo de chegar a novos produtos e bases tecnológicas. “Temos dois centros de pesquisa. Na Argentina, uma equipe trabalha com pesquisa e desenvolvimento de fármacos [não vacinas] e outra com produtos biológicos [vacinas]. No Brasil, nosso intuito é trabalhar no desenvolvimento de vacinas”, completa Fabricio Bortolanza, gerente de relações governamentais da Biogénesis Bagó.

Reforço nacional

O governo federal, por meio do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), busca o reconhecimento internacional de todo o Brasil como área livre de febre aftosa sem vacinação. Quando tiver essa chancela, uma das preocupações é manter um estoque de antígeno com capacidade de produzir vacina, além de um estoque de vacinas já produzidas, para o caso de emergências. Para isso, uma parceria entre a Biogénesis e o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) permitiria viabilizar esse banco no Paraná.

“Essa é uma discussão que o Tecpar está fazendo com o governo federal, em parceria com a empresa Biogénesis Bagó, que faz parte de um acordo de transferência de tecnologia”, explica Iram de Rezende, diretor-industrial da saúde do Tecpar.

Até o momento, a entidade paranaense e o laboratório multinacional já se apresentaram ao governo brasileiro como possível laboratório detentor de um banco de vacinas preventivo. “Tivemos uma reunião técnica, uma visita a um banco de vacinas na Argentina e isso está evoluindo. Como temos tecnologia da vacina, a proposta é dispor de banco à disposição do governo brasileiro”, aponta Rezende.



Tecpar constrói novo laboratório

Outro investimento importante para o fortalecimento da sanidade paranaense envolve o Tecpar, que está construindo seu novo Laboratório de Pesquisa e Produção de Insumos para Diagnósticos Veterinários. Quando estiver em operação, sete insumos veterinários serão produzidos: tuberculina PPD bovina, tuberculina PPD aviária, antígeno acidificado tamponado (AAT), prova lenta (PL) em tubos, anel do leite Ring Test (RT), kit para diagnóstico da brucelose ovina e kit para diagnóstico da leucose bovina. O investimento realizado pelo governo estadual é de R\$ 41,5 milhões.

“O Tecpar já atuou no mercado atendendo a demanda por esses insumos veterinários no passado e precisou interromper a produção em função da necessidade de adequações. Com esse investimento do governo estadual, estamos em fase de construção de um laboratório novo para retomar a produção e não deixar o país descoberto desses produtos que o Tecpar tem capacidade e qualidade para atender tão bem”, explica o diretor-industrial da saúde do instituto, Iram de Rezende.

A nova unidade está sendo construída no campus CIC do Tecpar, em Curitiba, com previsão de conclusão no início de 2025. Quando pronta, a unidade vai ter capacidade produtiva de 40 milhões de doses desses insumos por ano.

Drone exclusivo para o IAT

Entre 26 e 28 de setembro, 13 técnicos do Instituto Água e Terra (IAT) participaram de uma turma exclusiva do curso de drones do Sistema FAEP. O treinamento vai permitir que os profissionais utilizem as imagens capturadas pelo equipamento nos processos de licenciamento ambiental e análise do Cadastro Ambiental Rural (CAR). O curso ocorreu a pedido do IAT por meio do Sindicato Rural de São José dos Pinhais.



Reunião do Fundepec-PR

No dia 30 de setembro, os conselheiros do Fundepec-PR se reuniram na sede do Sistema FAEP, em Curitiba, para o alinhamento de temas fundamentais para o Paraná: rastreabilidade bovina, regulamentação de autocontrole e atualização de sanidade. Desta forma, com a atualização destas pautas, órgãos e entidades do setor agropecuário estadual, com participação do Sistema FAEP, seguem trabalhando para manutenção do reconhecimento do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação.



50 anos do Sindicato de Cruzeiro do Oeste

O diretor do Sistema FAEP Mar Sakashita entregou, em 2 de outubro, a placa comemorativa pelos 50 anos do Sindicato Rural de Cruzeiro do Oeste, ao presidente da entidade, Marinho Vitorio Lavagnolli; à secretária Maria Elaine Marangona; ao tesoureiro Ademar Aparecido Meinschmiedt; e ao conselheiro fiscal Valdecir Ferrarezi.



Seminário de Energias Renováveis

No dia 9 de outubro, o Sistema FAEP, em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), realizou o seminário "Energias Renováveis: o papel do biogás na redução dos impactos ambientais e no desenvolvimento sustentável do campo", em Castro, nos Campos Gerais. O evento apresentou aos participantes o potencial do biogás na geração de energia e na redução de custos, além de discutir políticas públicas que incentivam o uso dessa tecnologia no Paraná.

Semana da Sanidade Animal

Na abertura da Semana da Sanidade Animal do Paraná, evento promovido pelo Sistema FAEP e Sistema Ocepar, no dia 1º de outubro, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, destacou a importância da garantia de qualidade e a segurança dos produtos de origem animal do Paraná para a abertura de mercados que pagam mais. Ao longo de três dias, o evento online promoveu diversas palestras com especialistas para centenas de profissionais da área.



Pré-COP 29

A diretora de ESG do Sistema FAEP, Fabiana Campos Romanelli, participou do "Pré-COP 29 – De Baku a Belém", realizado na sede da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA) em Brasília, no dia 9 de outubro. O evento apresentou o posicionamento do setor agropecuário brasileiro para a 29ª Conferência das Partes sobre Mudanças do Clima (COP29), que acontecerá em novembro no Azerbaijão, destacando o papel do agronegócio na mitigação das mudanças climáticas.



Feira do Empreendedor

O presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, participou da reunião do Conselho Deliberativo do Sebrae/PR, no dia 26 de setembro, dentro da Feira do Empreendedor. Meneguette também prestigiou a abertura oficial do evento e visitou o estande do Sistema FAEP, onde o público pôde conhecer os 250 cursos da entidade, entre outras ações e programas.



Treinamento de outorga de água

Um grupo de 30 técnicos do Programa Paraná Mais Orgânico, alocados nos municípios de Marechal Cândido Rondon, Pato Bragado, Ivaiporã, Quatro Pontes e Toledo, participaram, em 30 de setembro e 1º de outubro, de um curso sobre outorga de água, promovido pelo Sistema FAEP, Sindicato Rural de Marechal Cândido Rondon e União. Com esse treinamento, os profissionais estão capacitados para atender os produtores rurais.



Tecnologias do Simepar

No dia 2 de outubro, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, e o gerente do Departamento Sindical da entidade, João Lázaro, conheceram detalhes das tecnologias de sensoriamento remoto aplicadas ao monitoramento agrícola, utilizadas pelo Simepar. Na ocasião, o presidente do Simepar, Paulo de Tarso de Lara Pires, junto com técnicos, apresentaram o Projeto Smart Agro, que gera informações relacionadas à temperatura e umidade do ar, direção e velocidade dos ventos, radiação solar, localização e intensidade de chuvas e raios para auxiliar os produtores rurais.



Jovens de Castro no Sistema FAEP

No dia 3 de outubro, 15 jovens do Sindicato Rural de Castro, na região dos Campos Gerais, estiveram na sede do Sistema FAEP, em Curitiba, para visitar a estrutura da entidade. Na ocasião, o grupo pôde conhecer a atuação do Sistema FAEP, além de detalhes de ações e programas realizados para fortalecer o sistema sindical rural.

Nova maltaria redesenha produção de cevada no Paraná

Área plantada aumentou nos Campos Gerais e reduziu no Centro-Sul. Estado segue como maior produtor de malte do país

35 mil hectares

Esta é a área dedicada à cevada na região de Ponta Grossa, a líder estadual de produção



No dia 3 de setembro, o município de Guarapuava recebeu o título de “Capital Nacional da Cevada e do Malte”, com a publicação da Lei 14.956/24. A homenagem é justa, já que a região Centro-Sul abriga a maior maltaria da América Latina, pertencente à cooperativa Agrária. A unidade garante o abastecimento de 30% da demanda das cervejarias brasileiras, com uma produção anual de 360 mil toneladas de malte.

Em um futuro próximo, talvez o título deva migrar para outra localidade. Isso porque, segundo dados do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná (Seab), a região dos Campos Gerais ultrapassou a região de Guarapuava na área destinada ao plantio da cevada. Em 2023, Guarapuava plantou 43,2 mil hectares com o cereal do malte, ante apenas 26 mil neste ano (queda de 40%). Na contramão, Ponta Grossa e região registraram acréscimo de 10% na área destinada à cevada, passando de 31,7 mil hectares em 2023 para 35 mil hectares esse ano. Com isso, a região assumiu o posto de maior área dedicada à produção de cevada do Estado.

Esse avanço de área tem relação com a Maltaria Campos Gerais, novo empreendimento capitaneado por um grupo de cooperativas (Frísia, Castrolanda, Capal, Bom Jesus, Coopagrícola e Agrária) com capacidade para produção anual de 240 mil toneladas de malte. A indústria já está em operação, com capacidade total.

De acordo com o gerente de marketing e estratégia corporativa da cooperativa Agrária, Rodrigo Lass, a nova indústria precisa de 800 toneladas de cevada por dia para abastecer a produção. A matéria-prima que será fornecida pelos produtores cooperados deve atender parâmetros específicos referentes à proteína, tamanho do grão, capacidade de germinação, entre outras características. De outro lado, existe garantia de compra do cereal produzido nestes padrões.

O produtor cooperado da Capal Vitor Salomons, de Arapoti, na região Centro-Oriental, até o ano passado, destinava a produção de cevada para a maltaria da Agrária localizada em Guarapuava. “Agora vamos entregar na nova maltaria, com frete menor. Como a Capal é uma das parceiras da maltaria, entregamos na cooperativa em Arapoti, e ela faz o transbordo para a maltaria em Ponta Grossa”, relata. A economia no frete é da ordem de R\$ 30 por tonelada do cereal.

Segundo Salomons, a cevada contribui para a rotação de cultura na região. “A gente roda um ano cevada, um trigo e outro aveia. A cevada remunera melhor do que o trigo, mas o risco também é maior”, afirma, referindo-se à suscetibilidade da cultura a doenças. “O custo da cevada também é um pouco superior, cerca de 10% em relação ao trigo”, complementa.

Como o malte é feito?

Depois de colhidos, os grãos de cevada são armazenados, classificados e passam por um processo de embebição (lavados e hidratados). Na etapa seguinte, os grãos são transferidos para um ambiente fechado com umidade e temperatura controlados para que possam germinar.

Após a germinação, os grãos vão para uma estufa para o processo de secagem e/ou torrefação. Dependendo do tempo e da intensidade desse processo, os grãos podem assumir cores e aromas diferentes, como caramelo e café, que resultarão em cervejas de sabores distintos. Nesse ponto os grãos já são considerados malte.

A Agrária Malte, no distrito de Entre Rios, fabrica as variedades Pilsen, Pale Ale, Munique, Vienna e de Trigo. Na maltaria Campos Gerais, somente é produzido o malte Pilsen.

Vale lembrar que nem só de cevada é feito o malte. Existem maltes feitos a partir de trigo, sorgo, aveia, centeio e triticale.

Ano difícil

Segundo o engenheiro agrônomo do Deral, Carlos Hugo Godinho, apesar da maior área, a produção da região dos Campos Gerais pode não se converter em maior volume de produção. “Existe o fator novidade, por isso muitos produtores estão plantando cevada pela primeira vez. Além disso, essa região já tinha uma produtividade um pouco menor e este ano tivemos problemas com estiagem, o que pode prejudicar a produção”, analisa. A produtividade esperada das lavouras de cevada na região de Guarapuava varia ente 4,9 a 5,9 toneladas por hectare, enquanto a média da região de Ponta Grossa está oscilando entre 4 e 4,2 toneladas por hectare.

“O pessoal da região [de Ponta Grossa] entrou com força na cevada, mas este ano o risco é grande por conta da seca e da geada”, avalia o produtor Salomons.

Em relação a possível “migração” da produção de cevada entre as regiões, com risco de desabastecimento da maltaria localizada em Entre Rios, Lass, da cooperativa Agrária, acredita que isso não deve acontecer. “São unidades industriais que caminham de maneira paralela e, justamente para que se possa garantir o abastecimento da Maltaria Campos Gerais, estamos trabalhando com o fomento do plantio da cevada na região. Outro ponto relevante é que o Brasil possui um déficit de produção de malte, o que faz com que parte significativa do insumo cervejeiro seja importado, fator determinante para o investimento no novo negócio”, explica.

Memória
do Campo



Abelhas em risco

Há dez anos, o **Boletim Informativo** trazia um alerta: diversas regiões do Paraná vinham registrando a redução da população de abelhas. As espécies mais atingidas eram, então, as de meliponídeos, conhecidas como abelhas sem ferrão, espécies nativas do Paraná. A matéria trouxe o relato de produtores rurais que apontaram a diminuição do número de enxames e a dificuldade de se capturar as abelhas nas matas.

Além do prejuízo a apicultores, a redução do número de abelhas trazia outras consequências. Esses insetos são os principais agentes polinizadores de inúmeras espécies de vegetais, sendo determinantes para a biodiversidade e para o meio ambiente. Entre as principais hipóteses que provocavam o desaparecimento das abelhas, a reportagem listava o uso excessivo de agroquímicos, a perda do habitat dos insetos e até um vírus que ataca o sistema imunológico de meliponídeos e abelhas Apis.

A estimativa da comunidade científica internacional é que se as abelhas continuarem a desaparecer neste ritmo, nos Estados Unidos, por exemplo, elas estarão completamente extintas em 2035. A matéria também mencionou o exemplo de algumas regiões da China, em que as abelhas já desapareceram e que pessoas são contratadas para fazer a polinização manual de árvores frutíferas.

GHOSTWATCH

o documentário que aterrorizou o Reino Unido



Mike Smith

Sarah Greene

Michael Parkinson

Após pânico geral e até mesmo caso de suicídios, a emissora BBC banuiu a reapresentação do programa por uma década

Mockumentary é um gênero de filme ou série que emula um documentário, uma paródia no limite do realismo e ficção. O ator e diretor Orson Wells foi o pioneiro nesse segmento, quando, em 30 de outubro de 1938, véspera do Dia das Bruxas, interrompeu a programação musical da rádio CBS para noticiar uma invasão alienígena em tempo real. Essa transmissão teve como base a dramatização do livro *A Guerra dos Mundos*, do escritor Herbert George Wells, e causou pânico nos espectadores pelo seu tom jornalístico.



Várias décadas depois, em 31 de outubro de 1992, o canal BBC no Reino Unido, lançou o especial *Ghostwatch*, uma transmissão ao vivo que investiga atividade paranormal na casa de **Pamela Early** e suas filhas Suzanne e Kim. De acordo com o documentário, o trio estava sendo obsediado por uma entidade chamada *Pipes*, nome dado aos barulhos que as crianças escutavam nos canos das paredes.

O especial *Ghostwatch* foi gravado semanas antes da sua exibição, mas transmitido como se fosse ao vivo. A credibilidade da rede BBC e o realismo do produto fizeram com que os espectadores acreditassem que aquilo era real, pois o desenrolar parecia natural e espontâneo.

O programa contava com uma equipe de reportagem transmitindo os acontecimentos diretamente da casa, e em paralelo, no estúdio da BBC, o apresentador Michael Parkinson debatia os eventos com uma parapsicóloga. Ainda, no estúdio, Mike Smith e sua equipe disponibilizaram um número de telefone para as pessoas entrarem em contato, ao vivo, e relatar suas experiências ou repassar sugestões que poderiam solucionar o caso da família Early. A enorme quantidade de ligações chegou a sobrecarregar a linha.

A jornalista Sarah Greene estava transmitindo diretamente da casa e o que deveria ser uma reportagem investigativa se transformou em um caso aterrorizante, quando fenômenos paranormais surgiram diante das câmeras, batendo de frente com o ceticismo do apresentador. Além disso, eventos inexplicáveis como **dilacerações no rosto** da filha mais velha, falhas técnicas no áudio e vídeo e estranhos miados de gato e barulhos nos corredores vão se intensificando até a surpreendente **aparição** do espírito obsessivo, mesmo que por apenas alguns segundos.

Repercussão

Após 3 mil reclamações no órgão de controle do governo britânico, a BBC foi obrigada a banir as reapresentações de *Ghostwatch* por 10 anos. Isso porque, apesar do alerta no início de cada capítulo de que o conteúdo era perturbador, muitas famílias foram afetadas com o programa, principalmente as crianças que assistiram, gerando uma histeria coletiva. Por exemplo, Martin Denham, na época um jovem de 18 anos com histórico de problemas psicológicos, passou a relacionar os barulhos dos canos do aquecedor de sua casa com o fantasma *Pipes* após assistir *Ghostwatch*. Tempos depois, Denham cometeu suicídio deixando uma carta dizendo que: "se houver fantasmas, estarei com você, sempre como um fantasma".

A influência do programa para o cinema mundial acabou sendo a criação do gênero *found-footage* (filmes perdidos), no qual são "encontradas" fitas de vídeo como documento para um material de estudo. Um grande exemplo que popularizou esse estilo foi o filme "A Bruxa de Blair", em 1999.

Mesmo após 31 anos, *Ghostwatch* ainda está sendo redescoberto pelos entusiastas dos *Mockumentary* e continua assustador, levando em consideração a linguagem da época.

Sistema FAEP provoca “enxame” de novos meliponicultores no litoral

A partir de cursos da entidade, produtores se mobilizam para a criação de uma associação com o objetivo de tornar a região um polo de mel e derivados



Uma sequência de turmas do curso “Abelhas sem ferrão”, do Sistema FAEP, no litoral do Paraná provocou a formação de novos meliponicultores. Após a formação de quatro grupos, os participantes se uniram e criaram a Associação de Meliponicultores do Litoral do Paraná (AME). Já formalizada com estatuto e diretoria, a organização busca transformar a região em um polo da produção de mel e derivados das abelhas nativas.

A mobilização teve início com a promoção de cursos do Sistema FAEP no

litoral, por intermédio da Agência dos Trabalhadores de Pontal do Paraná, ainda em 2021, quando ocorreu a primeira capacitação de meliponicultura.

“A imprensa da região fez a cobertura, então começaram a aparecer diversos meliponicultores de ‘fundo de quintal’ querendo aprimorar suas técnicas. Assim foram surgindo novas turmas. Já são quatro até o momento”, conta o gerente da Agência dos Trabalhadores de Pontal do Paraná, Albor Neto.

Com toda essa movimentação, surgiu um grupo de aficionados pelas abelhas sem ferrão, como Osnir Rosa Lima, médico aposentado que tem cerca de 20 enxames de diferentes espécies no terreno de casa, em Pontal do Paraná. Quando fez o curso do Sistema FAEP, Lima acabou conhecendo outros meliponicultores. “Em conversas com alguns colegas, começamos a ver que a coisa podia criar corpo e se desenvolver”, lembra Lima, primeiro presidente da AME.



O funcionário aposentado do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) Sergio Roberto Auffinger, com quem Lima trocou as primeiras ideias sobre a criação da associação, nunca tinha trabalhado com abelhas. Porém, desde que se mudou para Pontal do Paraná, Auffinger se apaixonou por esses insetos nativos. Hoje, por meio de conhecimento, a intenção é ampliar a coleção domiciliar de 11 enxames.

“Tudo graças a capacitação do Sistema FAEP, que possibilitou dar início a todo o movimento”, enfatiza Auffinger, secretário da AME.

Negócio

Além de reunir entusiastas da meliponicultura que querem ampliar seus negócios, a AME conta com 26 associados que vendem colmeias, mel e derivados. William Rafael Kotovei, vice-presidente da entidade, está no ramo há 10 anos. Lá atrás, como hobby, Kotovei começou a ter as abelhas sem ferrão em casa e percebeu nisso uma possibilidade de negócio. Até o momento, Kotovei vende apenas colmeias. Em paralelo, está formando um plantel de enxames para, no futuro, fazer a migração e passar a vender mel e derivados.

“A meliponicultura tem um potencial enorme no litoral. Nosso bioma é muito produtivo e ainda está bem preservado. E o valor é tanto financeiro quanto ambiental, porque trazendo esse assunto à tona podemos sensibilizar os órgãos públicos para necessidade da conservação ambiental tendo o mel de abelhas sem ferrão como um aliado”, aponta



Kotovei. “Faltava, para começarmos esse movimento, juntar todo mundo que tem colmeias em casa. Agora já conseguimos sonhar até mesmo com uma cooperativa no futuro”, reforça.

Para além da Serra do Mar

A Associação de Meliponicultores do Litoral do Paraná (AME) pretende romper as barreiras do município de Pontal do Paraná, atuando em todo o litoral. Mais do que isso, o movimento já conta com a participação de produtores para além da Serra do Mar. José Jucelino Bini integra a AME e já vende mel de abelhas sem ferrão produzido em Fazenda Rio Grande, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC).

“Para a associação continuar crescendo, devemos sempre pensar como as abelhas. Elas trabalham juntas para alcançar seu objetivo, que é crescer e viver sempre unidas”, enfatiza Bini.

O produtor tem em torno de 600 caixas de meliponídeos. Ele vende colônias e subprodutos, como sabonetes, extrato própolis, protetor labial, pomada cicatrizante, hidromel, atrativo e iscas para captura de enxames e itens de artesanato. O produtor oferece ainda assistência a outros meliponicultores, minicursos e assessoria para quem precisa de polinizadores. Os negócios com as abelhas sem ferrão geram uma receita bruta mensal de R\$ 6 mil, que complementa a renda de Bini, que também atua como empresário no ramo de confecção.

Riqueza que vem do campo também transforma a cidade

Em 10 anos, VBP paranaense quase triplicou, permitindo que ganhos dentro da porteira se reflitam em melhorias no meio urbano. Hoje, 35 municípios registram resultado acima de R\$ 1 bilhão

Por André Amorim

Soja, frango de corte, suíno, milho e leite foram os principais produtos do agronegócio paranaense em 2023. Juntos representam 54% do Valor Bruto de Produção Agropecuária (VBP), que, no ano passado, totalizou R\$ 198,8 bilhões. Esse montante reflete a força da agropecuária na economia estadual, que cresce de forma expressiva ano após ano. O valor registrado em 2023 representa um crescimento nominal de 3% em relação ao levantamento anterior (2022) e 11% considerando a inflação do período.

“Os números comprovam aquilo que já sabíamos: a grande força motriz da nossa economia vem do campo. O setor agropecuário do Paraná prova que é possível subir ainda mais a régua da produção e produtividade, mantendo a sustentabilidade, com resultados expressivos a cada ano”, destaca o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

“Sem agricultura não tem desenvolvimento. Se os municípios conseguem produzir seu alimento localmente, eles ficam menos expostos a oscilações de preços e escassez de alimentos. Só isso já gera uma estabilidade social e econômica”, complementa Junior Ruiz Garcia, coordenador do grupo de estudos em macroeconomia ecológica da Universidade Federal do Paraná (UFPR).



R\$ 198,8 bi

Este foi o montante do Valor Bruto de Produção Agropecuária do Paraná em 2023

Em 2023, pelo segundo ano consecutivo, o setor pecuário foi responsável pela maior fatia do VBP, com participação de 48,8%. A agricultura respondeu por 46,6% da composição do índice, com destaque para os grãos, que tiveram resultado 17% superior ao do ano anterior, impulsionados pelo bom desempenho das lavouras. A soja respondeu por 25% da composição do VBP 2023. Já as florestas plantadas reduziram a participação devido à desvalorização dos preços, para 4,7%.

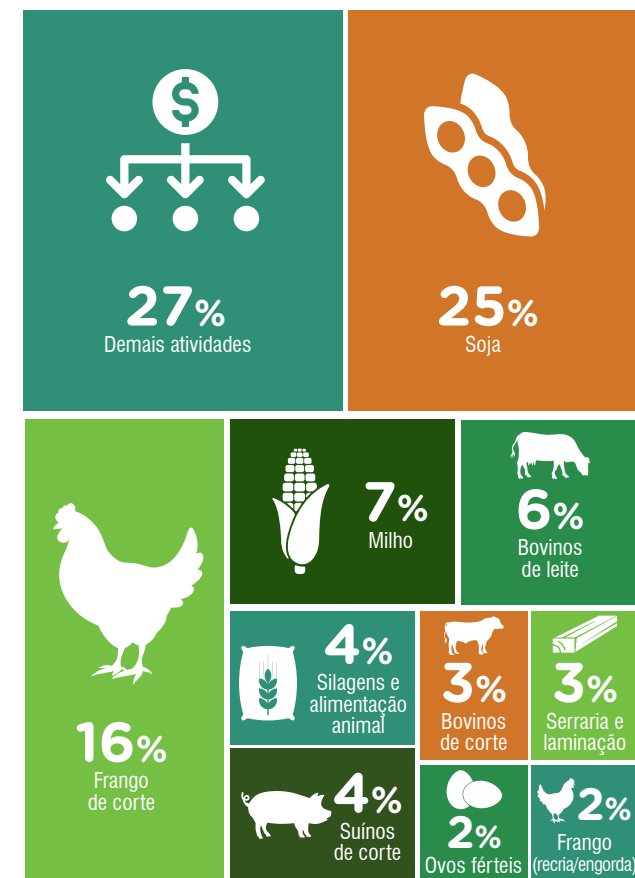
Para efeito de comparação, há 10 anos, o VBP paranaense totalizava R\$ 69,1 bilhões. Ou seja, em uma década o VBP paranaense quase triplicou (R\$ 198,8 bilhões). Em termos reais, descontado o efeito da inflação para o período, o VBP avançou 29%. Ainda, enquanto em 2013 apenas três cidades registravam VBP acima de R\$ 1 bilhão, hoje 35 municípios registram resultados bilionários vindos do campo.

Topo do ranking

Toledo, na região Oeste, se destaca como maior VBP do Estado, com resultado acima de R\$ 4,5 bilhões em 2023. A produção de suínos de corte totalizou, sozinha, mais de R\$ 1,3 bilhão. Esses montantes têm reflexos no bolso da classe produtora e também em outros setores da economia local. Afinal, quando o campo vai bem, os outros setores também são beneficiados.

“Com certeza, esse recurso [da agropecuária] é revertido em qualidade de vida. Esse dinheiro circula e se multiplica várias vezes dentro do município. Não à toa que Toledo tem despontado como uma das melhores cidades para se viver”, aponta Cristiano Dall’oglio da Rocha, presidente da Associação Comercial e Empresarial de Toledo (Acit).

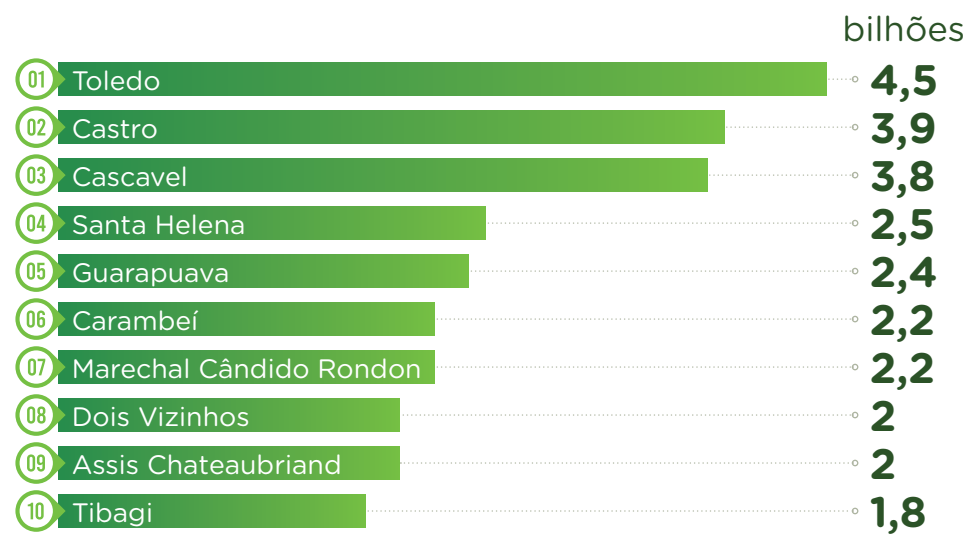
Divisão do VBP por atividade



Fonte: Deral

Top 10

Os municípios com os maiores VBPs em 2023



Fonte: Deral | Elaboração: Sistema FAEP

De fato, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que mede indicadores como expectativa de vida, escolaridade e renda do município do Oeste paranaense é de 0,768, acima da média paranaense (0,749) e também da média nacional (0,765). “Esses resultados sucessivos vêm mostrando a força do agricultor e a visão estratégica dos gestores rurais”, complementa Dall’oglio da Rocha.

A conclusão do dirigente da Acit tem respaldo também no fato de que o VBP é um dos critérios para o cálculo do repasse do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) aos municípios. No índice final a ser aplicado sobre a arrecadação do ICMS, que resulta na cota-parte destinada a cada cidade, o VBP tem participação de 8%. “Quanto maior o VBP do município, maior será a parcela do ICMS. Esses [municípios] que têm VBP acima de um bilhão vão receber repasses maiores”, explica o professor Junior Ruiz Garcia.

Riqueza que se irradia

Dessa forma, a produção agropecuária tem relação direta com o desenvolvimento dos municípios. Além da fatia do repasse do ICMS, ocorre a transferência direta de renda da agropecuária para outras atividades econômicas. “Hoje, Ubitatã é um canteiro de obras, tanto públicas quanto da iniciativa privada. Tudo isso se deve ao fato de o agro estar indo bem. Nossa economia é baseada na agropecuária”, revela Thiago Munhoz D’Alécio, secretário municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

O município foi responsável pelo maior VBP da regional de Campo Mourão, com R\$ 1,3 bilhão em 2023. “Percebemos essa força da agricultura junto ao comércio. Quando as lavouras vão bem, gira um volume maior de dinheiro, as pessoas consomem mais, compram mais”, observa o secretário.

Talvez por isso, o PIB per capita de Ubitatã seja um dos mais robustos do Estado: R\$ 82,3 mil, enquanto a média paranaense é de R\$ 49,9 mil e a brasileira R\$ 42,2 mil.

“O valor que gira na propriedade rural vai para a cidade. Se tem que fazer melhorias na propriedade, aumentar um barracão, comprar material de construção ou uma máquina agrícola, contratar o serviço de um veterinário: é tudo na cidade”, aponta o presidente do Sindicato Rural de Castro, Eduardo Medeiros.

Historicamente, o município da região dos Campos Gerais sempre está entre os maiores VBPs do Estado. Em 2023, Castro ocupou o segundo lugar com R\$ 3,9 bilhões. Conhecido como a capital nacional do leite, o produto lácteo é a maior fonte de renda com participação de 50% do VBP. Reflexo dessa atividade, a produção de silagem (de milho e sorgo) figura como terceira colocada na composição do VBP do município.

“A produção leiteira de Castro atrai capital humano para a região, impulsionando setores como o imobiliário, serviços, lazer e educação. Sempre que um setor econômico tem um bom desempenho, ele impulsiona outros, que são necessários para sustentar a população beneficiada, melhorando a qualidade de vida local”, observa Luiz Caetano Magro, gerente de agência do Sicredi em Castro.

Além do repasse de impostos e da receita circulante na economia local, a pujança agropecuária traz outros impactos positivos para as cidades. “Se o agro vai bem, o município no qual o agro se desenvolve também vai. Se eu tenho produção acontecendo, eu tenho empregos sendo ofertados nesse município. Mesmo na agricultura que utiliza mão de obra familiar, também vai demandar mão de obra externa” considera a coordenadora do curso de AgroDigital da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Maria Fernanda Lopes de Freitas.

Não por acaso, entre os 35 municípios que despontam com VBP acima de R\$ 1 bilhão, apenas dez deles possuem percentual de pessoas empregadas na agropecuária abaixo da média paranaense (3,53% dos empregos). O restante apresenta percentual acima deste valor, com alguns com boa parte da população local atuando na atividade agropecuária, como Tibagi, nos Campos Gerais, que tem 42% da sua força de trabalho atuando nesse setor.

“Os números comprovam aquilo que já sabíamos: a grande força motriz da nossa economia vem do campo”

Ágide Eduardo Meneguette,
presidente interino do Sistema FAEP

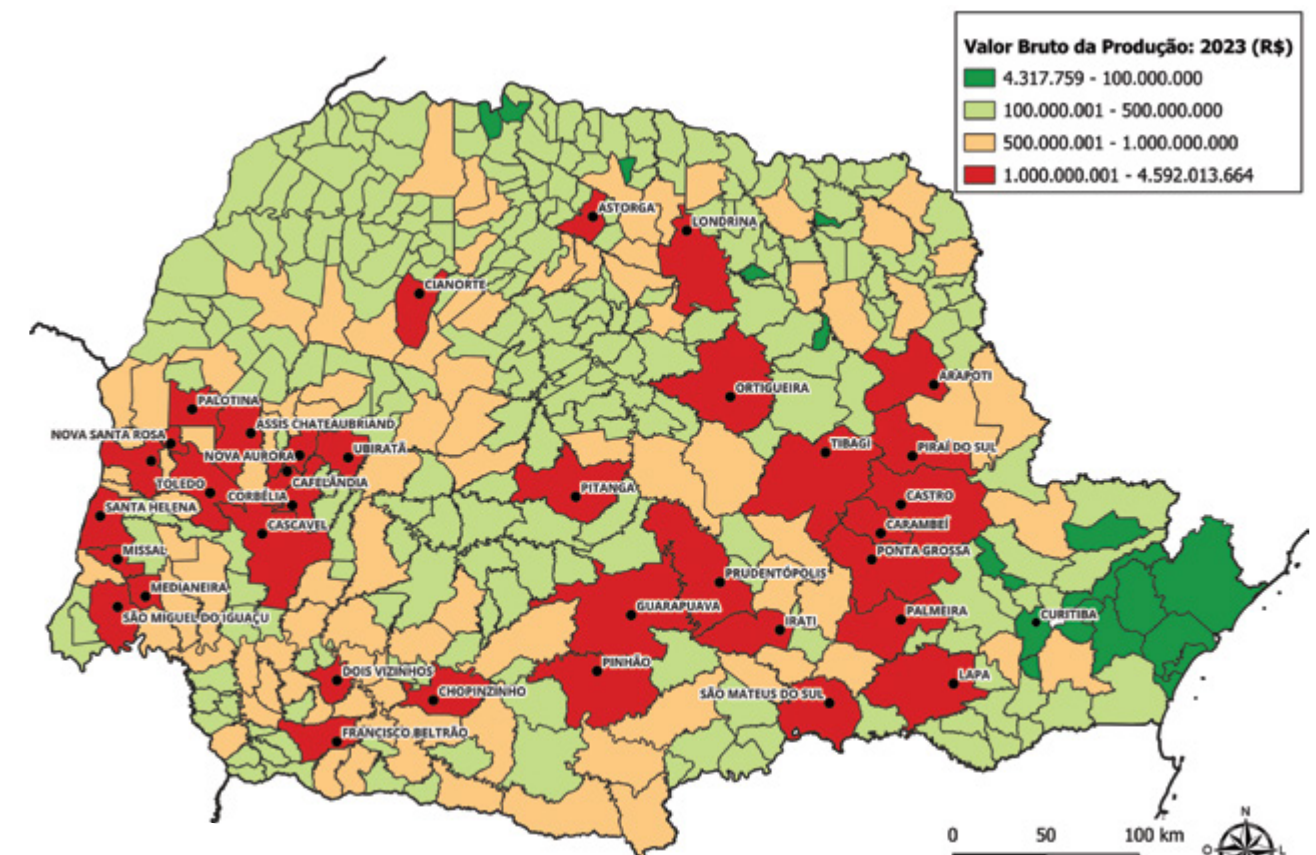
VBP não é PIB

Quando se fala de Valor Bruto de Produção Agropecuária (VBP) é comum confundir este termo com o Produto Interno Bruto (PIB). Enquanto o primeiro consiste no volume dos produtos multiplicado pelo preço, o segundo é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos ao longo de um ano.

“São duas formas diferentes de olhar para uma mesma realidade. O PIB vê objetivamente o que a agropecuária produziu e vendeu. No caso do PIB não entra os produtos que sofreram processamento, pois observa apenas o setor primário”, afirma o professor Junior Ruiz Garcia, coordenador do grupo de estudos em macroeconomia ecológica da UFPR.

Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), o PIB paranaense em 2023 totalizou R\$ 665,6 bilhões, sendo que o setor agropecuário foi responsável por uma fatia de R\$ 73,6 bilhões. Já o VBP foi calculado no mesmo ano em R\$ 198,8 bilhões.

VBP dos municípios do Paraná



Fonte: Junior Garcia (UFPR/GEMAECO), com base nos dados do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab)

Sucessão familiar pauta quarta edição do Ideathon do Sistema FAEP

Maratona de ideias ocorreu em Guarapuava, no dia 2 de outubro, envolvendo 49 estudantes de Ensino Médio de dois colégios



O Ideathon do Sistema FAEP chegou à sua quarta edição, no dia 2 de outubro, no distrito de Entre Rios, em Guarapuava, no Centro-Sul, promovendo o debate sobre “Sucessão Familiar”. O evento reuniu 49 estudantes, divididos em 10 equipes, de Ensino Médio, de duas instituições locais: Colégio Estadual Dom Pedro I e Colégio Imperatriz Leopoldina. A iniciativa ocorreu como parte da WinterShow, tradicional feira agropecuária de cereais de inverno promovida anualmente pela Cooperativa Agrária e pela Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (Fapa).

“Tivemos um engajamento interessante dos alunos em relação ao tema da sucessão. Foi uma oportunidade para promover uma integração de alunos de diferentes colégios da mesma localidade”, aponta Luiz Eliezer Ferreira, técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP.

Integrante da equipe campeã, Vithória Raphaely Maieron, 16 anos, tem uma ligação direta com o campo, pois o avô possui propriedade rural. A estudante elogiou a organização do evento e a estrutura dedicada aos estudantes. “Durante o evento, fomos desenvolvendo os nossos trabalhos, sempre com ajuda dos instrutores”, detalha.

Para Felipe Camargo de Lima, da equipe que ficou em segundo lugar, o evento proporcionou novas conexões. “Gostei

de ter participado porque, além de ganhar os prêmios, tivemos uma experiência de conhecer e conviver com novas pessoas e desenvolver novos contatos. Sem contar que gostei do tema, envolvendo sucessão familiar”, avalia.

Já Murilo Artmann de Oliveira, que fez parte da equipe medalha de bronze, classificou o Ideathon como uma experiência única. “Além de bem-organizado, tivemos uma recepção maravilhosa, com todos dando suporte, ajudando e dando dicas. Conseguimos desenvolver uma ideia e tivemos um aprendizado sem igual. Foi o melhor evento de inovação que já fui”, celebra.

Os ideathons promovidos pelo Sistema FAEP têm a missão de impulsionar ideias de inovação pelo Paraná. A maratona é realizada em parceria com o Sebrae-PR e com a Secretaria de Educação do Estado do Paraná (Seed). Já foram realizadas quatro edições. A primeira delas aconteceu em abril, no Colégio Agrícola da Lapa, Região Metropolitana de Curitiba (RMC). A segunda ocorreu em junho, em Campo Mourão, como parte da programação da Feira do Agronegócio, Tecnologia e Inovação (Fati). A terceira fez parte da programação da feira Inovação Agro, em agosto, no Centro de Eventos Cidade dos Lagos, com realização do Sindicato Rural de Guarapuava.

Conheça as equipes vencedoras:

1º lugar

Vithória Raphaely Maieron,
Julia Dias das Neves,
Josef Nicolas Neynek Kindreich,
Ana Clara Bagatin
e Gustavo Amaral Ramos

Resumo do projeto: A equipe propôs a criação de um programa de aprendizagem voltado ao contato das crianças com as atividades agropecuárias. A ideia é proporcionar uma formação complementar, que envolva o desenvolvimento do amor pelo campo desde a infância. As atividades incluiriam desde o cuidado com animais até o cultivo de plantas, incluindo ações comemorativas em datas especiais, como a decoração de abóboras no Halloween, cenouras na Páscoa, entre outros.



2º lugar

Felipe Camargo de Lima,
Heloise Martins Lustosa Ribas,
Gabriele Bueno dos Santos,
Nathalia de Oliveira
e Rafaeli Toledo Tauffer

Resumo do projeto: O grupo apresentou o conceito de uma plataforma voltada a cooperados, oferecendo uma assinatura às cooperativas. Esse aplicativo distribuiria uma série de materiais para os usuários, como vídeos e jogos para os adolescentes, simulando como seria se eles tivessem uma fazenda. Assim, enquanto se divertem com jogos e realidade virtual, estariam se preparando para eventualmente assumir a responsabilidade das atividades agropecuárias no futuro.



3º lugar

David Lemes de Almeida,
Murilo Artmann de Oliveira,
Matheus Fernandes Godoi,
Oliver Ducat
e Rafaela Almeida Barreto

Resumo do projeto: A ideia de negócio do grupo é a criação de um software de gestão e consultoria que seria apresentado ao herdeiro que está disposto a suceder a propriedade. A ferramenta seria voltada a produtores rurais. Mesmo se acontecesse o falecimento do chefe da propriedade, por exemplo, o software teria uma série de informações que possibilitariam o gerenciamento da fazenda. O programa também ajudaria com finanças e mostraria qual o melhor lugar para se comprar insumos.





GODOY MOREIRA

JAA

O instrutor João Carlos Gonçalves capacitou 20 alunos no curso realizado de março a julho desse ano.



CAMPINA DA LAGOA

ESCAVADEIRA HIDRÁULICA

Conduzido pelo instrutor Bruno Bove Vieira, oito participantes realizaram a capacitação entre 20 a 24 de maio.



NOVA LONDRINA

BRIGADA DE INCÊNDIO

Nessa turma, o instrutor Ricardo Wagner Mori Moreira treinou 10 participantes, entre 10 a 12 de junho.



TUNEIRAS DO OESTE

AGRO DIGITAL

Entre 10 e 28 de junho, o instrutor Reinaldo Galvão compartilhou conhecimento com 12 participantes.



RANCHO ALEGRE D'OESTE

PRIMEIROS SOCORROS

No curso realizado na extensão de base do Sindicato Rural de Goioerê, o instrutor Clóvis Michelin Biasuz treinou 15 participantes, nos dias 23 e 24 de maio.



FAROL

PANIFICAÇÃO

No curso realizado em parceria com a prefeitura municipal, nos dias 3 e 4 de junho, 12 participantes tiveram aulas com o instrutor Sergio Kazuo Kawakami.



ENÉAS MARQUES

MOTONIVELADORA

Finalizado em 14 de junho, o treinamento ocorreu em parceria com a prefeitura municipal, para nove participantes com o instrutor Marcos Rocha Silva.



ALTAMIRA DO PARANÁ

SEMINÁRIO QUALIDADE DO LEITE

Em 11 de junho, 21 participantes estiveram no treinamento com o instrutor César Augusto Hoepers.



FRANCISCO BELTRÃO

CLASSIFICADOR DE GRÃOS

Tendo o colégio agrícola como parceiro, o treinamento foi realizado entre 3 a 12 de junho pelo instrutor Marcos Domingues Pereira, para 14 participantes.



PALOTINA

PRIMEIROS SOCORROS

Conduzido pelo instrutor Clóvis Michelin Biasuz, em parceria com a Polícia Militar do Paraná, 12 participantes realizaram a capacitação nos dias 3 e 4 de junho.



TIJUCAS DO SUL

CONSTRUINDO COM BAMBÚ

A capacitação com o instrutor Jefferson Luiz Pereira, entre 17 e 19 de junho, contou com 13 participantes. O curso ocorreu em parceria com a prefeitura local e Secretaria de Turismo.



MARILUZ

COMUNICAÇÃO EFICIENTE

Esse grupo de 13 participantes recebeu treinamento da instrutora Luciane Lousano Pimentel, entre 18 e 20 junho.



DOURADINA

QUALIDADE DE VIDA

O instrutor João Carlos Gonçalves capacitou 20 em turma finalizada em 18 de junho, a instrutora Aline Loise Martins treinou 14 participantes.



NOVA LONDRINA

PRODUTOS SEM GLÚTEN E LACTOSE

Nesse treinamento, o instrutor Frederico Leoneo Mahnic capacitou 12 participantes, nos dias 19 e 20 de junho.



UMUARAMA

AGRO DIGITAL

O curso com o instrutor Reinaldo Galvão ocorreu entre 1º e 5 de julho, para dez participantes.



XAMBRÊ

RETROESCAVADEIRA

Nove participantes foram capacitados pelo instrutor Vanderlei Medina, entre 1º e 5 de julho.



CERRO AZUL

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

No curso realizado na extensão de base do Sindicato O instrutor Murilo Galvão Teixeira repassou conhecimento a 14 participantes, entre 24 a 26 de junho. O curso foi realizado em parceria com a Empresa Berneck.



TOLEDO

DESOSSA E CORTES DE FRANGO

O curso com o instrutor Sergio Kazuo Kawakami ocorreu nos dias 25 e 26 de junho, com 12 participantes.



LONDRINA

MANEJO DE GADO DE CORTE

Finalizado em 12 de julho, o curso com o instrutor Marcelo Ailton Zschornack treinou 15 participantes, em parceria com a empresa Junior de Consultoria Veterinária da UEL.



LUIZIANA

AGRICULTURA DE PRECISÃO

Conduzido pelo instrutor João Pedro Carlos Prieto para 13 participantes, o treinamento ocorreu nos dias 13 e 14 de junho, em parceria com a Agropecuária Ipê.



RIO AZUL

BAMBU BÁSICO

Este curso foi realizado nos dias 26 a 27 de junho, pelo instrutor Jefferson Luiz Pereira, para dez participantes.



PALMEIRA

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Entre 1º e 3 de julho, o treinamento foi realizado pelo instrutor Murilo Galvão Teixeira para 15 participantes.



CASCADEL

JAA

Com início em fevereiro e término em julho, o curso ministrado pela instrutora Mariana Cabral Hetka Bczuska capacitou 18 estudantes.



PÉROLA

MANEJO E ORDENHA

Nesse treinamento viabilizado pela Regional de Umuarama, 12 participantes foram treinados pelo instrutor Newton Jodas Gonçalves, de 26 a 28 de julho.

VIA RÁPIDA



O balconista

O aclamado diretor Quentin Tarantino teve um segundo emprego inusitado: balconista da Vídeo Archives, uma locadora de filmes na Califórnia. Ele ficou trabalhando ali por cinco anos. Segundo Tarantino, grande parte de sua criatividade surgiu pela quantidade de filmes que teve acesso em seu local de trabalho.



Do mesmo criador do Prêmio Nobel

Em 1867, Alfred Nobel misturou a nitroglicerina com diatomito, para encontrar uma solução para a instabilidade da primeira. Essa mistura deu certo, sendo o resultado um explosivo mais estável, patenteado e nomeado de dinamite.



O que tinha dentro da Arca da Aliança?

De acordo com a Bíblia, a Arca da Aliança guardava os Dez Mandamentos, as tábuas de pedra com os princípios fundamentais da lei dada por Deus a Moisés, no Monte Sinai. Além dos mandamentos, também se acredita que dentro da Arca estavam o bordão de Arão, símbolo do sacerdócio, e o pote de maná, que representava a provisão divina durante a jornada do povo de Israel pelo deserto.

De onde vem o termo churrasco?

Os primeiros registros remontam à Idade Média, quando os colonizadores europeus traziam suas práticas gastronômicas para o Novo Mundo. A palavra “churrasco” vem da origem espanhola “Sukarra”. O churrasco espanhol remonta ao século XVI, quando os conquistadores espanhóis introduziram esse prato nas Américas Central e do Sul.

Cecê romano

Para tentar controlar o suor e o odor produzidos pelas axilas, os homens da época do Império Romano usavam pequenas almofadas aromatizadas debaixo do braço para diminuir mau cheiro.



Piada matemática

O seno estava no banheiro.
O cosseno chegou e bateu na porta.
Sabe o que o seno respondeu?
– Tangente!



Quanto vale um ano-luz?

O ano-luz é uma medida de comprimento que corresponde à distância percorrida pela luz em um ano, ou seja, aproximadamente 9,5 trilhões de quilômetros. De forma precisa, são 9.460.536.207.068.016 metros percorridos com uma velocidade de 299.792.458 metros por segundo durante 365 dias.

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP.



Luciane - Ortigueira, PR

Conheça o curso do
Sistema FAEP:

ALIMENTOS

DERIVADOS

DE LEITE

Por que fazer?

Você vai aprender a produzir vários produtos derivados do leite, como queijos, iogurte, requeijão, doce de leite pastoso e de corte e muito mais. São apenas dois dias de aulas, mas muitas receitas que vão fazer a diferença na sua cozinha.



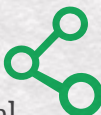
Fique de olho

Neste curso, você vai aprender todos os cuidados a serem adotados com o leite, ao longo da produção dos derivados. Mais que isso: vai aprender a usar o leite *in natura*, transformando-o em alimentos variados para sua família e, quem sabe, para se tornar uma nova fonte de renda.



Outras capacitações

Temos vários títulos na produção artesanal de alimentos voltados ao aproveitamento variado de matérias-primas como milho, frutas, verduras, legumes, pescados e farinha de trigo.



SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP nas redes sociais



Saiba mais ▼



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável